

Atuação da Congregação das Irmãs Salvatorianas em Moçambique (1992-2017)

Daiana Paula Varotto

Mestre em História na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Professora da Rede Municipal de Ensino de Aratiba/RS
daianavarotto@gmail.com

Jordan Brasil dos Santos

Mestre em História na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Doutorando em História na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
diordasantos@hotmail.com

Introdução/Justificativa

A história de Moçambique, no sul do continente africano, é marcada por conflitos, primeiramente para libertação da dominação colonial e em seguida por uma guerra civil. As consequências para a sociedade destes processos são incalculáveis e refletidas em seu povo em todos os sentidos. Neste cenário é que em 1992 as Irmãs do Divino Salvador (Irmãs Salvatorianas) chegam a Moçambique para sua missão, para atuar além das questões ligadas a fé, mas também na educação, saúde e na economia. Este trabalho se dá a partir do depoimento sobre a sua experiência de vinte e três anos da Irmã Gladis Maria Lando de missão na Vila da Messica/Manica, interior de Moçambique.

A expansão comercial europeia, data do final do século XV, atesta também a sua chegada no continente africano quando as navegações estavam a caminho das Índias “Os territórios da costa índica africana que hoje correspondem à República de Moçambique foram prioritariamente vistos por Portugal, até o século XVIII, como pontos de apoio para a rota das Índias. (CABAÇO, 2007. p. 61).

A exploração colonial portuguesa se estendeu até 1975, seguido por uma guerra civil entre a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) com um saldo de mais de 1 milhão de mortos. Esse conflito interno se estende até o acordo de paz assinado em 4 de Outubro de 1992 com a mediação das Organização das Nações

Unidas.

Objetivo

Este presente trabalho tem por objetivo apresentar a história da atuação da Congregação das Irmãs Salvatorianas na Missão na Vila da Messica/Manica em Moçambique, nos primeiros 25 anos de atuação (1992-2017) através do depoimento de uma das protagonistas deste processo.

Metodologia

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi uma revisão bibliográfica sobre a história de Moçambique, documentos e publicações da Congregação das Irmãs Salvatorianas sobre o tema e entrevista, por meio da metodologia da História Oral, com uma das freiras que atuou na missão por mais de 23 anos.

Resultados

A Congregação das Irmãs Salvatorianas foi fundada pelo Padre Jordan em 08 de dezembro de 1888 na cidade de Tívoli na Itália, tendo como primeira Irmã e cofundadora da Congregação, a Madre Maria dos Apóstolos. A chegada no Brasil aconteceu em 1936 com saída de um navio da Alemanha em 13 de novembro com destino ao Brasil, trazendo 5 irmãs (Colonata Ackermann, Ehrenfrieda Hölscher, Philippa Stieber, Renata Herold e Ludolfa Boch) chegam em 6 dezembro no porto de São Francisco/SC e se estabelecendo nas terras catarinenses no município de Perdizes, atual município de Videira. (SALVATORIANAS, 2016).

Atualmente a entidade atua nos estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Maranhão, além das missões na África, Moçambique em Chimoio. Messica, Chibututuine e Beira (SALVATORIANAS, 2021).

Com atuação consolidada em solo brasileiro nas áreas das pastorais religiosas, na educação e em saúde, passam a atuar em um novo desafio além oceano, em terras moçambicanas “Começamos já 1994, um projeto vindo da igreja da Alemanha, a igreja solidária, projeto para ajuda o campo, os

camponeses. Então como nós era em quatro irmãs: uma assumiu a administração, a outra assumiu a educação e eu assumi a agricultura e a saúde.(LANDO, 2016, p.1).

Esse trabalho em Moçambique iniciou ainda quando o país se encontrava em guerra, em 17 de abril de 1992, simbolicamente na Semana Santa, com a chegada de duas irmãs: Elzi Bitencourt e Lucila Rancatti atendendo o pedido do Bispo da Diocese de Chimoio Moçambique, Dom Francisco João Silota, em visita a cidade de Lajes/SC e passando a atuar no país através de cinco áreas: saúde, educação, social, evangelização e formação. Lando chega no continente africano em 1994 e sob sua coordenação e trabalho, unindo as duas áreas pelas quais ficou responsável, organiza o Centro Salvatorianos de Terapias Alternativas, fundado em setembro de 2011.

O objetivo do Centro Salvatorianos de Terapias Alternativas é ajudar na saúde da população e melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio, em especial do cultivo de plantas, algumas raras, estufas para preservação, farmácia com uma variedade de “medicamentos verdes”, xaropes, gotas, pomadas e pó, todos feitos com plantas, raízes e frutas, chegando no ano de 2019 a realizar mais de três mil atendimentos, trabalho que lhe rendeu a premiação do Fórum Econômico e Social de Moçambique, o MOZEF0. (SALVATORIANAS,2019).

Ao observarmos o trabalho realizado pelas religiosas podemos perceber os grandes desafios encontrados por elas, em especial pela falta de recursos e a adaptação ao que a própria natureza oferecia, em especial em relação a alimentação e a saúde, e ainda uma dependência externa do país, efeito das guerras.

A história é repleta de pontos, locais e situações em que a Igreja Católica atuou apenas com vistas para aumentar seu patrimônio, usurpando riquezas e explorando territórios, todavia, neste caso é perceptível o papel fundamental do trabalho destas religiosas para a comunidade local, em um espaço que foi dilacerado pelo sistema colonial e posterior aos seus conflitos internos.



Figura 1: Poço de água

Fonte: Acervo pessoal de Gladis Maria Lando



Figura 2: Centro Salvatorianos de Terapias Alternativas

Fonte: Acervo pessoal de Gladis Maria Lando

Referências

CABAÇO, José Luís (2009), **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Editora da UNESP.

GASPARETTO, Vera Fátima. “O campo dos estudos de gênero em Moçambique/África”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 1, e68326, 2020.

GLOBO REPÓRTER. **Moçambique tem um curandeiro para cada 80 habitantes**. 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/globo-reporter/videos/t/edicoes/v/mocambique-tem-um-medico-para-35-mil-habitantes-mas-conta-com-um-curandeiro-para-cada-80/2733308/>> Acesso em 15 ago. 2021.

IRMÃS SALVATORIANAS. **Centro Salvatoriano de Terapias Alternativas recebe premiação do MOZEF0**. 2019. Disponível em <<https://www.salvorianas.org.br/blog/centro-salvatoriano-de-terapias-alternativas-recebe-premiacao-do-mozefo/>>. Acesso em 20 set. 2021.

IRMÃS SALVATORIANAS. **Quem somos**. 2021. Disponível em <<https://www.salvorianas.org.br/quem-somos/irmas-do-divino-salvador/>>. Acesso em 20 set. 2021.

LANDO, Gladis Maria. Gladis Maria Lando: Entrevista. Entrevistadora: Daiana Paula Varotto. Erechim, 2016. Arquivo em MP3.

VIDA SALVATORIANA: **Revista da Rede Salvatoriana Província Santa Catarina**, 7ª edição, 2017, 56 p.

VIDA SALVATORIANA: **Revista da Rede Salvatoriana Província Santa Catarina**, 10ª edição, 2020, 59 p.